

EBOLA OU FEBRE HEMORRÁGICA EBOLA (FHE)

EBOLA OU FEBRE HEMORRÁGICA EBOLA (FHE)

Um surto de ébola na África Ocidental está em curso desde março de 2014 em países do oeste do continente africano como a Guiné, onde foram registradas as primeiras mortes por ebolavírus de forma epidêmica. Desde sua detecção inicial, o vírus já se espalhou pela Libéria e por Serra Leoa. O presente surto é um dos mais severos já registrados, seja em número de casos, como em vítimas fatais. Em 9 de agosto de 2014, a Organização Mundial de Saúde declarou a epidemia em estado de emergência internacional. Se contraído, o Ebola é uma das doenças mais mortais que existem. É um vírus altamente infeccioso que pode matar mais de 90% das pessoas que o contraem, causando pânico nas populações infectadas. A organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) tratou centenas de pessoas com a doença e ajudou a conter inúmeras epidemias ameaçadoras.

Fatos

A primeira vez que o vírus Ebola surgiu foi em 1976, em surtos simultâneos em Nzara, no Sudão, e em Yambuku, na República Democrática do Congo, em uma região situada próximo do Rio Ebola, que dá nome à doença. Morcegos frutívoros são considerados os hospedeiros naturais do vírus Ebola. A taxa de fatalidade do vírus varia entre 25 e 90%, dependendo da cepa. Estima-se que, até janeiro de 2013, mais de 1.800 casos de Ebola tenham sido diagnosticados e quase 1.300 mortes registradas. Primeiramente, o vírus Ebola foi associado a um surto de 318 casos de uma doença hemorrágica no Zaire (hoje República Democrática do Congo), em 1976. Dos 318 casos, 280 pessoas morreram rapidamente. No mesmo ano, 284 pessoas no Sudão também foram infectadas com o vírus e 156 morreram.

Vírus Ebolavírus:

É um vírus de RNA de fita simples, pertencente ao gênero Ebolavirus, família Filoviridae, ordem Mononegavirales. Possui forma filamentosa, com 14 micrômetros de comprimento e 80 nanômetros de diâmetro. O RNA é protegido por capsídeo, é envelopado e codifica sete proteínas. O período de incubação do vírus ébola dura, em média, de 2 a 21 dias se a transmissão for parenteral (digestório) e de 6 a 12 dias se a transmissão foi de pessoa a pessoa.

Tipos de vírus:

Bundibugyo, Costa do Marfim, Sudão, Zaire e Reston.

Quatro dessas cinco cepas causaram a doença em humanos. Mesmo que o vírus Reston possa infectar humanos, nenhuma enfermidade ou morte foi relatada.



Microfotografia de um virião do vírus de ebola

Transmissão

O vírus é transmitido por meio do contato com sangue, secreções ou outros fluidos corporais. Em algumas áreas da África, a infecção foi documentada por meio do contato com chimpanzés, gorilas, porcos domésticos, morcegos frutívoros, macacos, antílopes selvagens e porcos-espinhos contaminados encontrados mortos ou doentes na floresta tropical. Os morcegos descartam fruta parcialmente ingerida, a qual é depois recolhida e comida por mamíferos terrestres como os gorilas. Esta cadeia de eventos constitui um possível meio de transmissão indireta entre o hospedeiro natural e as populações animais, pelo que a investigação se tem focado na saliva dos morcegos. Entre outros fatores, a produção de fruta e o comportamento animal variam consoante o local e a época, o que pode desencadear surtos ocasionais entre as populações animais quando se reúnem as condições propícias. Enterros onde as pessoas têm contato direto com o falecido também podem transmitir o vírus, enquanto a transmissão por meio de sêmen infectado pode ocorrer até sete semanas após a recuperação clínica. Pessoas que sobrevivem à doença podem ser capazes de transmitir o vírus por via sexual durante cerca de dois meses.

Sintomas

Febre, calafrios, anorexia, fraqueza, dor muscular, dores de cabeça, inflamação na garganta (linfonodos), náusea, vômitos, diarreia, coceiras, deficiência nas funções hepáticas e renais e, em alguns casos, sangramento interno e externo (coagulopatias), erupções cutâneas (exantema maculopapular), olhos avermelhados, soluços, dores no peito e dificuldade para respirar e engolir, conjuntivite hemorrágica, úlceras sangrentas em lábios e boca, sangramento gengival, hematemesa (vômito com presença de sangue) e melena (hemorragia intestinal, em que as fezes apresentam sangue).

Diagnóstico

Diagnosticar o Ebola é difícil porque os primeiros sintomas, como olhos avermelhados e erupções cutâneas, são comuns. Infecções por Ebola só podem ser diagnosticadas definitivamente em laboratório, após a realização de cinco diferentes testes. Esses testes são de grande risco biológico e devem ser conduzidos sob condições de máxima contenção. O número de transmissões de humano para humano ocorreu devido à falta de vestimentas de proteção. **Não há cura, vacina ou tratamento específicos.** O tratamento, que não é muito eficaz, envolve a administração de terapia de reidratação oral ou intravenosa.

Prevenção

A prevenção é feita através de medidas que diminuem o risco de propagação da doença entre animais e seres humanos. Isto pode ser conseguido através do rastreamento destes animais e, no caso de ser detectada a doença, matando e eliminando de forma apropriada os corpos. Deve-se também cozinhar a carne de forma adequada e é recomendado usar vestuário de proteção quando se manuseia carne. Na proximidade de uma pessoa infetada é recomendado que se lavem as mãos e que seja também usado vestuário de proteção.

Dados de julho de 2014: 1323 casos com 729 mortes



Embaixadas do Brasil na África apontam medidas contra ebola

O estado de emergência ficará em vigor por pelo menos 90 dias. A presidente advertiu que "o governo tomará medidas extraordinárias, incluindo, se for necessário, a suspensão de certos direitos e privilégios". O ministro liberiano da Defesa, Burnie Samuka, oficializou o lançamento, por parte do Exército, da "Operação Escudo Branco" e anunciou a instalação de controles em várias localidades para limitar, ou conter completamente, os deslocamentos. Na província de Lofa, limítrofe com Serra Leoa e Guiné, também afetada pela epidemia, a cidade de Gbakedou ficará em quarentena - acrescentou o ministro. Ainda na Libéria, o sindicato do pessoal de Saúde ameaçou entrar em greve, se o governo não fornecer o material necessário para lidar com o ebola. "Não temos luvas, nem uniformes, nem o material exigido", denunciou o secretário-geral do sindicato, Deemi Dearzrua. Na Guiné, onde a epidemia foi declarada no início do ano, a febre ebola atinge 33 cidades - de acordo com o chefe de Prevenção e Luta contra a Doença, doutor Sakoba Keita. Em Serra Leoa, as cidades de "Kenema e Kailahun foram colocadas em quarentena", anunciou um porta-voz do governo, Abdulai Bayratay, acrescentando que essa medida "será mantida todo o tempo que for preciso". Pode durar de 60 a 90 dias, afirmou, assim como outras decisões ligadas ao estado de emergência decretado em 1º de agosto pelo presidente Ernest Bai Koroma. A presidência serra-leonesa anunciou ainda a restrição de circulação das moto-táxis de 7h a 19h, além do fechamento imediato de salas noturnas, cinemas e videoclubes. Além disso, "os doentes de Ebola que falecerem deverão ser enterrados no mesmo lugar de seu falecimento", completou a presidência. Na Nigéria, os médicos dos hospitais públicos em greve desde 1º de julho anunciaram nesta quinta a suspensão do movimento de protesto frente à gravidade da situação. Em Lagos, o Ministério nigeriano da Saúde anunciou que estabelecerá um controle de passageiros das linhas aéreas que deixam o país. Quem tiver contraído o vírus não poderá viajar para o exterior. Lagos é a cidade mais populosa da África Subsaariana, com mais de 20 milhões de habitantes, e já registrou duas mortes e cinco casos confirmados da doença. Os cinco estão em quarentena. Também nesta quinta, Benin esperava os resultados de testes de dois pacientes que apresentavam os sintomas do Ebola. Os dois estão isolados em hospitais: um em Cotonou; e o outro, nigeriano, na capital, Porto Novo - anunciou uma fonte de alto escalão do Ministério da Saúde, consultada pela AFP.



WWW.CURSODOEDILSON.COM.BR